

## ROMANCE

Disse a Vaidade ao Homem: — "Goza o dia!  
A Morte é cinza e nada, eternamente!..."  
Mas disse a Fé: — "Trabalha, humilde e crente!  
No sepulcro a Verdade principia..."

O Homem, porém, colado à Fantasia,  
Aliou-se à Vaidade impenitente.  
E oprimiu e gozou, buscando à frente,  
A mentira do Orgulho que o seguia.

Mais tarde, veio a Dor e disse: — "Escuta!"  
O Homem, contudo, abriu-lhe fogo e luta,  
Recusando-lhe a voz serena e forte...

Mas a Dor abraçou-lhe o sonho e a vida,  
E o rei da sombra, de alma consumida,  
Desceu, chorando, aos cárceres da morte...

ANTHERO DO QUENTAL

## SEXO

O sexo, no templo da vida, é um dos altares em que a divina luz do amor se manifesta.

A êle devemos, no mundo, a bênção do lar, a ternura das mães, os laços da consangüinidade, a coroa dos filhos, o prêmio da reencarnação, o retôrno à lide santificante...

Através dêle, a esperança ressurge em nossa alma; e o trabalho se renova para nosso espírito, na esteira dos séculos, para que o tempo nos reajuste, em nome do Eterno Pai...

Fonte de água pura — não lhe viciemos o manancial.  
Campo da renovação — respeitemo-lo.

Escada para o serviço edificante, usada na consagração do equilíbrio, conduzir-nos-á ao monte resplandecente da sublimação espiritual — não a convertamos, pois, em corredor descendente para o abismo.

Dos abusos do sacrário em que o Senhor situou o ofício divino da gênese das formas, resultam, para a Terra, aflitivas paisagens de amargura e desencanto, desarmonia e pavor.

Rendamos culto a Deus, na veneração do jardim em que a nossa existência se refaz.

Se o amor nos pede sacrifício, saibamos renunciar construtivamente, transformando-nos em servidores fiéis do Supremo Bem. Se a obra do aperfeiçoamento moral nos impõe o jejum da alma, esperemos, no futuro, a felicidade legítima que brilhará, por fim, em nossas mãos.

A Lei segue-nos, passo a passo,



Não nos esqueçamos.

Em qualquer circunstância, recordemos que o sexo é um altar criado pelo Senhor, no templo imenso da vida.

Santificá-lo é santificar-se.

Conspurcá-lo será perdermo-nos no espaço e no tempo, descendo a escuros precipícios da morte, dos quais sòmente nos reergueremos pelos braços espinhosos da dor.

EMMANUEL

## TERNURA E ESPERANÇA

Querida Mamãe:

Vamos orar, pois a prece é a luz sublime a clarear o caminho para o Alto. Que Deus, por seus Divinos Emissários, nos proteja, fortaleza e abençoe.

Sou eu a encontrá-la, através do lápis, para redizer o meu carinho e a minha vigilância afetuosa.

A vida é sempre a mesma em tôda parte. E, porque a criatura se encontre encarnada, isso não é razão para sentir-se isolada do agrupamento comum.

Estamos, assim, em plena romagem para a redenção, invariavelmente juntas, embora na aparência separadas por simples véu de ilusão.

Quantos sofrimentos constituem o séquito de suas experiências! Quantas chagas ocultas lhe sitiam o coração dedicado a nós todos! Todavia, se vemos o diamante emergir do carvão, é dêsse amálgama de trevas terrenas que recolheremos a verdadeira luz.

Tempo virá em que a sua voz bendirá as lutas e as dores de hoje que a lucificam por dentro.

Aquela viagem sob a tempestade, a que me reportei em nosso primeiro encontro espiritual, continua...

O vento brande gelado açoite sôbre a nossa embarcação. E, ao lado da tormenta que sopra no horizonte perdido, no tempo se desenha o abismo das ondas sob a nau frágil em que peregrinamos em busca da salvação verdadeira.

Ê o passado e o presente que se conjugam em dores atrozes, provocando o temporal das lágrimas que nos